

Partilha de receitas da indústria extractiva deve integrar as regiões produtoras na agenda do desenvolvimento

- O Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), em parceria com a OXFAM, Centre for Research on Multinational Corporations (SOMO) e a Tax Justice Network Africa (TJNA), e com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, organizou, no dia 20 de Outubro, na cidade de Tete, o evento de reflexão sobre os “Mecanismos apropriados de partilha de receitas da indústria extractiva para a integração das regiões produtoras na agenda do desenvolvimento local”.





O evento decorreu num contexto em que a população na província de Tete continua a viver com uma das mais elevadas taxas de incidência da pobreza (IGM, 2017)¹, mesmo depois de longos anos de exploração de carvão em grande es-

cala pela mineradora brasileira Vale Moçambique. O objectivo é advogar para o desenho de políticas que assegurem que os recursos provenientes da indústria extractiva tenham impacto directo no melhoramento da vida das populações das áreas exploradas.

Representantes do governo local consideram oportuna a reflexão sobre a partilha de receitas em Tete

Do lado do Governo, a reflexão contou com a presença de Luís Bongisse, Director de Serviços Provinciais da Economia e Finanças, em representação da Secretária de Estado de Tete; Sofia Marcelino Forpence, Secretária Permanente do governo do distrito de Tete; e Júlio Langa, Secretário Permanente do governo do distrito de Moatize.

Além do carvão mineral que já é explorado em larga escala, Tete é uma província rica em ferro, ouro, pedras preciosas e semipreciosas, cuja exploração ainda é baixa. Também apresenta potencial enorme no sector do turismo, produção agrícola e pecuária, pesca e aquacultura e produção de ener-



Luís Bongisse, Director de Serviços Provinciais da Economia e Finanças

¹<https://igmozambique.wider.unu.edu/sites/default/files/News/Mozambique-A5-web-24022017.pdf>



Sofia Marcelino Forpence, Secretária Permanente do governo do distrito de Tete.



Júlio Langa, Secretário permanente do governo do distrito de Moatize

gia eléctrica e solar. É igualmente atractiva para o comércio em geral, destacando-se o fornecimento de bens e serviços às grandes empresas existentes e para o consumo da população, pois é a terceira província mais populosa do país.

Para Luís Bongisse, Director de Serviços Provinciais da Economia e Finanças, a partilha de receitas da exploração mineira com as regiões produtoras é uma realidade em Tete, testemunhada através da alocação anual dos 2,75% do Imposto de Produção Mineira, através do Orçamento do Estado, que tem contribuído para implementação dos projectos para o desenvolvimento das comunidades afectadas.

“A título de exemplo, de 2013 (ano em que se iniciou com a implementação da legislação) até hoje, foram alocados para o desenvolvimento das comunidades afectadas pela indústria extractiva de carvão, concretamente no distrito de Moatize, cerca de 250 milhões de meticais que financiaram projectos de desenvolvimento, entre os quais se destaca a construção de salas de aula, unidades sanitárias, abertura de furos de água e melhoramento das vias de acesso”, sublinhou.

Luís Bongisse reconheceu que a legislação, a experiência e a realidade moçambicana podem ser

diferentes de outros países que exerçam a mesma actividade. Por isso mesmo saudou a reflexão, descrevendo-a como uma oportunidade para trazer diferentes abordagens técnicas, metodológicas e legais que podem contribuir para o melhor benefício e aproveitamento dos recursos para as comunidades locais.

“Esperamos que esta reflexão contribua para a melhoria do nível de vida das populações onde ocorrem acções de extracção mineira”, disse Sofia Marcelino Forpence, Secretária Permanente do governo do distrito de Tete.

“O distrito de Moatize é o lugar onde a indústria extractiva é uma realidade”, referiu Júlio Langa, Secretário permanente do governo do distrito de Moatize. O advento da indústria extractiva em Moatize dinamizou o desenvolvimento socioeconómico local, contribuindo para o bem-estar das comunidades. “Esta reflexão é bastante importante para a troca de experiências sobre como se deve proceder por forma a que a indústria extractiva seja sempre um bem para as comunidades e, por conseguinte, para o desenvolvimento não só da província, como também do país no seu todo”, disse.

Consultar as sensibilidades das comunidades afectadas é crucial para o sucesso da partilha dos benefícios do sector extractivo

“Este é um momento de reflexão, não só sobre os ganhos que o Estado moçambicano pode ter e como pode partilhar com as comunidades afectadas, mas também para perceber as sensibilidades das comunidades sobre como gostariam de ver a partilha dos benefícios do sector extractivo”, explicou Romão Xavier, Director da OXFAM Moçambique

Tete marca um período especial no desenvolvimento do sector extractivo em Moçambique. “Arrisco-me a dizer que depois do início da exploração do gás de Temane, na província de Inhambane, e do início da produção de alumínio pela MOZAL, na província de Maputo, a exploração de carvão em Tete é de longe a iniciativa mais importante nesse sector. Tete é um centro de aprendizagem para todos os moçambicanos, não só na área extractiva”.

Segundo Romão Xavier, foi em Tete onde os moçambicanos aprenderam que o reassentamento das pessoas é um processo complexo, e é através dessa experiência que se melhorou, ao longo dos anos, o quadro legislativo e os processos para melhor lidar com esse tipo de investimentos.

“É em Tete onde pretendemos refletir e aprender



Romão Xavier, Director da OXFAM Moçambique

sobre como melhor promover o desenvolvimento local através da exploração e redistribuição dos benefícios dos recursos naturais, em um contexto em que os recursos naturais, sobretudo os extractivos, são esgotáveis e a sua exploração pode criar problemas ambientais e económicos sérios, insanáveis e irreversíveis, pelo que a sua exploração deve ter em conta essas questões”.

Duas décadas depois, poucos benefícios foram gerados para as comunidades do “El-Dourado”

“Quando falamos de reflexão sobre as modalidades para que as populações das regiões produtoras se beneficiem da exploração, isso é muito mais do que falar de 2,75% de um imposto de produção”, Prof. Adriano Nuvunga, Director Executivo do CDD.

Cerca de duas décadas depois do início de entrada de grandes investimentos para a exploração de carvão em grande escala em Tete - que fez com que a província fosse conhecida como “El Dourado”, Moçambique avançou em certos indicadores económicos, mas a população ficou para atrás.

A percepção que se tem hoje é que há cada vez mais empobrecimento das comunidades e das regiões produtoras, enquanto as grandes empresas estão a desenvolver. Este facto mostra que alguma coisa não está boa na forma como o país se organizou para explorar os recursos para o benefício dos moçambicanos. “O que é necessário é que com a



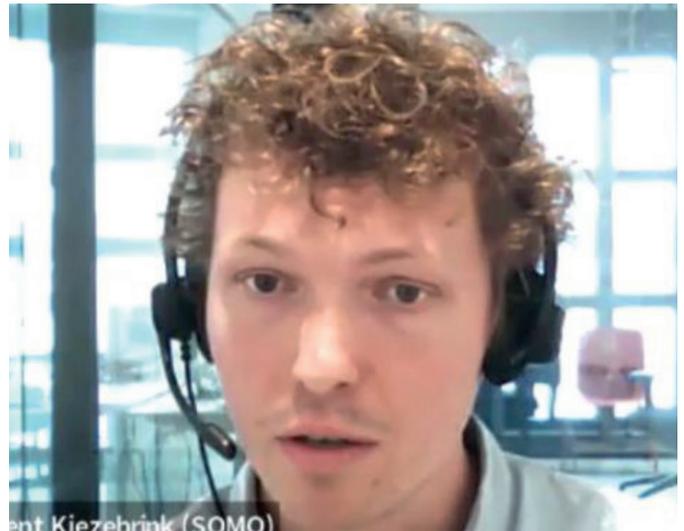
Prof. Adriano Nuvunga, Director Executivo do CDD

exploração de recursos, as empresas que exploram desenvolvam, o Estado desenvolva e as comunidades também desenvolvam”, disse o Prof Adriano Nuvunga.

“A parte preocupante de toda esta operação para a sociedade civil é que não fica claro como esse *royalty* de 2,75% é gasto, num contexto em que as comunidades continuam a se queixar de não beneficiar do valor”, Vincent Kiezebrink - (SOMO)

Moçambique usa um mecanismo de partilha de receitas da indústria extractiva com as comunidades afectadas, distribuindo 2,75% dos impostos de produção ou *royalties* com essas comunidades.

A parte preocupante desta operação é que não fica claro como esse *royalty* de 2,75% é gasto. O aspecto mais importante nesse momento em que o governo anunciou o aumento da percentagem para 10% é saber como vamos garantir que o valor chegue às comunidades e seja bem administrado”.



Vincent Kiezebrink - (SOMO)

CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO
KUBECERA-PTRN

REFLEXÃO

SOBRE OS MECANISMOS APROPRIADOS DE PARTILHA DE RECEITAS DA INDÚSTRIA EXTRACTIVA PARA A INTEGRAÇÃO DAS REGIÕES PRODUTORAS NA AGENDA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL

20 DE OUTUBRO
 14:00 – 17:00

HOTEL VIP EXECUTIVO
 TETE

<https://us06web.zoom.us/j/86509716762>
 Webinar ID: 865 0971 6762

LIVE
 CDD MOÇAMBIQUE
 CDD YOUTHONLINE TV
 CDD JUVENTUDE

TAX JUSTICE NETWORK AFRICA | **SOMO** | OXFAM | "Building the Post-2015 Agenda of Progress"

CDD CENTRO PARA DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO
KUBECERA-PTRN

REFLECTION

ON APPROPRIATE EXTRACTIVE INDUSTRY REVENUE SHARING MECHANISMS FOR THE INTEGRATION OF PRODUCING REGIONS INTO THE LOCAL DEVELOPMENT AGENDA

20TH OCTOBER
 From 2pm to 5pm

HOTEL VIP EXECUTIVO
 TETE

<https://us06web.zoom.us/j/86509716762>
 Webinar ID: 865 0971 6762

LIVE
 CDD MOÇAMBIQUE
 CDD YOUTHONLINE TV
 CDD JUVENTUDE

TAX JUSTICE NETWORK AFRICA | **SOMO** | OXFAM | "Building the Post-2015 Agenda of Progress"



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beúla
Autor: Nelsa Langa
Equipa Técnica: Emídio Beúla, Dimas Sinoia, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

